

## Desigualdades sociais, posse e uso de competências e participação educativa de pessoas adultas: uma leitura das respetivas relações a partir dos resultados do PIAAC

### Luís Rothes<sup>1</sup>

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto  
inED - Centro de Investigação e Inovação em Educação  
PIAAC - Programa Internacional para a Avaliação das Competências dos Adultos

### João Queirós<sup>2</sup>

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto  
Instituto de Sociologia da Universidade do Porto  
PIAAC - Programa Internacional para a Avaliação das Competências dos Adultos

#### RESUMO

O Programa Internacional para a Avaliação das Competências dos Adultos (*Programme for the International Assessment of Adult Competencies*, PIAAC) é um programa internacional multiciclo promovido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Realizado, até agora, em mais de três dezenas de países, o PIAAC pretende aferir, de forma comparada, o nível e distribuição das competências dos adultos, tendo como foco as competências cognitivas e profissionais necessárias a uma participação bem-sucedida na economia e sociedade do século XXI. Nesta publicação, serão apresentados os objetivos e características fundamentais do PIAAC, analisadas as dimensões principais do Inquérito às Competências dos Adultos – sua principal componente – e discutidos alguns dos resultados do 1º Ciclo deste Programa, tal como observados nos países europeus participantes. Portugal não concluiu a participação no 1º Ciclo, mas está neste momento envolvido no desenvolvimento do 2º Ciclo do PIAAC. Os resultados já disponíveis oferecem uma perspetiva rica e diversificada sobre o modo como, em geral, as desigualdades sociais – associadas a disparidades etárias, educativas, de estatuto socioeconómico ou de género – influem na distribuição e no uso muito distinto de competências de literacia. Estas, por seu turno, apresentam relações de grande intimidade e complexidade com os níveis e modalidades através das quais se processa a participação educativa e formativa das pessoas adultas.

**Palavras-chave:** PIAAC; Desigualdades sociais; Competências dos adultos; Participação educativa.

#### ABSTRACT

The *Programme for the International Assessment of Adult Competencies* (PIAAC) is the leading international multicycle large-scale assessment in adult education. It is promoted by the Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD) and developed by an international consortium of public and private research institutions in around 35 countries. Through the *Survey of Adult Skills*, its main component, PIAAC aims to comparatively assess the cognitive and professional competencies of adults, by testing the proficiency of respondents in three domains: literacy, numeracy, and adaptive problem-solving. This paper presents PIAAC's general goals and the main features of the *Survey of Adult Skills*, and discusses some of the results of Cycle 1, by taking into consideration the performance observed in the European countries that participated in the study. Although Portugal started its participation in PIAAC's Cycle 1, the country didn't conclude it. Nevertheless, Portugal is now taking part in the study's new cycle. Even if there is no data available for Portugal, the fact is that the results for Cycle 1 offer a rich and diversified perspective on how social inequalities – which are linked to age,

---

<sup>1</sup>Endereço de contacto: lrothes@ese.ipp.pt

<sup>2</sup>Endereço de contacto: jqueiros@ese.ipp.pt

educational, socio-economic and gender differences – influence the distribution and use of literacy skills. These, in turn, are intrinsically associated with the levels and ways through which participation in adult education and training occurs.

**Keywords:** PIAAC; Social inequalities; Adult competencies; Participation in education.

## 1. O Programa Internacional para a Avaliação das Competências dos Adultos

O Programa Internacional para a Avaliação das Competências dos Adultos (*Programme for the International Assessment of Adult Competencies*, PIAAC) é um estudo educacional multiciclo de larga escala promovido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e desenvolvido por um consórcio internacional e por entidades nacionais de investigação social. Os resultados desta avaliação têm-se revelado cada vez mais importantes para que, nos diferentes países participantes, se concebam e estabeleçam políticas educativas, económicas e sociais capazes de contribuir para a confrontação de lacunas e insuficiências e para o desenvolvimento das competências das pessoas adultas. Com efeito, educadores, investigadores, decisores políticos e atores económicos e sociais ganham em utilizar a informação disponibilizada pelo PIAAC para renovar e fortalecer políticas e práticas educativas neste âmbito, não sendo surpreendente a quantidade e diversidade crescente do interesse dispensado ao estudo e mobilização dos dados obtidos no âmbito deste Programa (vd., a propósito, Maehler & Konradt, 2022).

Realizado em cerca de três dezenas e meia de países, o PIAAC pretende aferir de forma comparada o nível e distribuição das competências dos adultos, tendo como foco as competências cognitivas e profissionais necessárias a uma participação bem-sucedida na economia e sociedade do século XXI. O estudo recolhe informação sobre as competências exigidas nos contextos laborais, as trajetórias educativas e profissionais dos participantes e a sua capacidade para utilizar as tecnologias de informação e comunicação, entre outros aspetos. Adicionalmente, o PIAAC inclui uma avaliação das competências cognitivas dos participantes, com o propósito de apreciar os respetivos níveis gerais de literacia, numeracia e capacidade de resolução de problemas, nomeadamente em ambientes tecnologicamente desafiantes (OECD, 2021).

Encontra-se em fase de concretização o 2.º Ciclo do PIAAC, com execução prevista para o período de 2018 a 2024. Não estando para já disponíveis os resultados deste segundo andamento do estudo, serão considerados para análise, neste trabalho, os resultados do 1.º Ciclo, desenvolvido na transição da primeira para a segunda décadas do presente século (OECD, 2013, 2016, 2019). Portugal – que chegou a iniciar a participação no 1.º Ciclo, sem, contudo, a concluir – está neste momento a desenvolver os esforços necessários à concretização das atividades associadas ao desenvolvimento do 2º Ciclo do Programa<sup>3</sup>. O estudo é promovido pela OCDE e pelo Governo de Portugal e, nos termos do Despacho n.º 3651-A, de 1 de abril, revisto pelo Despacho n.º 2215/2021, de 1 de março, é dinamizado por um Grupo de Projeto tutelado pela Secretaria de Estado da Educação e pela Secretaria de Estado do Trabalho, com o suporte da ANQEP, I.P. e financiamento do POAT 2020 - Programa Operacional de Assistência Técnica / Portugal 2020. Os coordenadores deste estudo foram designados pelo Despacho n.º 4340/2019, de 26 de abril.

Mesmo não figurando Portugal no leque de países que dispõe de resultados referentes ao 1º Ciclo, a verdade é que respetiva leitura, aqui focada na realidade dos países europeus para os quais existem dados, oferece, entre outros ganhos, uma perspetiva rica e diversificada sobre o modo como, em geral, as desigualdades sociais – associadas a disparidades etárias, educativas, de estatuto socioeconómico ou de género – influem na distribuição e no uso muito distinto de competências de literacia ou numeracia ou na capacidade diferenciada de resolução de problemas. Estas, por seu turno, apresentam relações de grande intimidade e complexidade com os níveis e modalidades através das quais se processa a participação educativa e formativa

---

<sup>3</sup> Em Portugal, o primeiro estudo de avaliação direta das competências de leitura, escrita e cálculo da população adulta foi o Estudo Nacional de Literacia, realizado por uma equipa coordenada por Ana Benavente (Benavente, Rosa, Costa e Ávila, 1996). Esta pesquisa, de âmbito nacional, foi desenvolvida ao mesmo tempo que decorria, em Portugal, a primeira fase do IALS - *International Adult Literacy Survey* (OECD/Statistics Canada, 2000).

das pessoas adultas. São tópicos que estão no âmago da reflexão sobre os principais desafios educativos e sociais com que se defrontam as sociedades contemporâneas e que este texto retoma.

O Inquérito às Competências dos Adultos [*Survey of Adult Skills*] constitui a atividade central do PIAAC e é a inquirição internacional mais abrangente e detalhada sobre competências dos adultos. No 1º Ciclo do Programa, lançado pela OCDE em 2007, o Inquérito às Competências dos Adultos foi realizado em 38 países, ao longo de três rondas: 24 países participaram na primeira ronda, em 2011-2012, nove países participaram na segunda ronda, em 2014-2015, e seis países participaram na terceira ronda, em 2017-2018, incluindo neste caso nova participação dos EUA, que haviam participado também na primeira ronda. No total, foram inquiridos aproximadamente 250.000 adultos, com idades entre os 16 e os 65 anos, representando 815 milhões de adultos de diferentes partes do globo. As entrevistas, feitas nos alojamentos, com entrevistador presente (*household survey*) e com duração entre 90 e 120 minutos, são tipicamente realizadas com recurso a dispositivos informáticos (*Computer-Assisted Personal Interviewing, CAPI*), ainda que, no 1º Ciclo, tivesse sido aceite a possibilidade de se recorrer ao suporte papel, como alternativa aos computadores, na componente de avaliação direta de competências. No 2º Ciclo, todas as entrevistas e testes serão conduzidos com o auxílio de *tablets*.

Para garantir a harmonização dos processos de recolha de dados entre países com populações, estruturas sociais e económicas, culturas, idiomas, níveis educativos e experiências de vida muito diversas, todos os países participantes seguem as diretrizes de garantia de qualidade estabelecidas pela OCDE e pelo consórcio internacional, que se orientam por padrões exigentes para o desenho da pesquisa, a construção e seleção da amostra, a implementação da avaliação e o tratamento e divulgação dos resultados.

O inquérito organiza-se em duas componentes principais: a primeira de caracterização do inquirido (*Background Questionnaire*), a segunda de avaliação direta de competências (*Direct Assessment*). No *Background Questionnaire*, interrogam-se dimensões relativas a: caracterização demográfica e socioeconómica dos respondentes; trajetória e participação educativa e formativa; condição perante o trabalho atual e história laboral; trabalho/profissão atual (ou último trabalho); uso de competências de literacia, numeracia e TIC no contexto laboral; uso de competências de literacia, numeracia e TIC na vida pessoal; ambiente e condições de trabalho; efeitos da posse e uso de competências na vida profissional e rendimentos; outros efeitos da posse e uso de competências fora do mercado de trabalho; competências sociais e emocionais. O *Direct Assessment* visa aferir, através de uma concretização direta e autoadministrada de um conjunto diversificado de testes e exercícios, as competências das pessoas adultas entrevistadas associadas a tarefas quotidianas em três áreas distintas: literacia, numeracia e resolução de problemas (*adaptive problem-solving*), designadamente em contextos que impõem a utilização de tecnologias da informação e comunicação (OECD, 2021).

Os principais resultados do Inquérito às Competências dos Adultos realizado no âmbito do 1º Ciclo do PIAAC foram já disponibilizados aos países participantes e divulgados através de diversas publicações editadas pela OCDE (OECD, 2013, 2016, 2019). Entretanto, foram também disponibilizados “ficheiros de utilização pública”, que têm proporcionado oportunidades investigativas e analíticas muito importantes; delas tem resultado uma produção cada vez mais significativa de textos da autoria de investigadores e equipas de investigação das mais diversas áreas e nacionalidades (Maehler & Konradt, 2022). O mesmo acontecerá seguramente com os resultados obtidos no quadro do 2º Ciclo do PIAAC, que se prevê que sejam disponibilizados no final de 2024 e que incluirão, nessa altura, como se espera, dados relativos a Portugal.

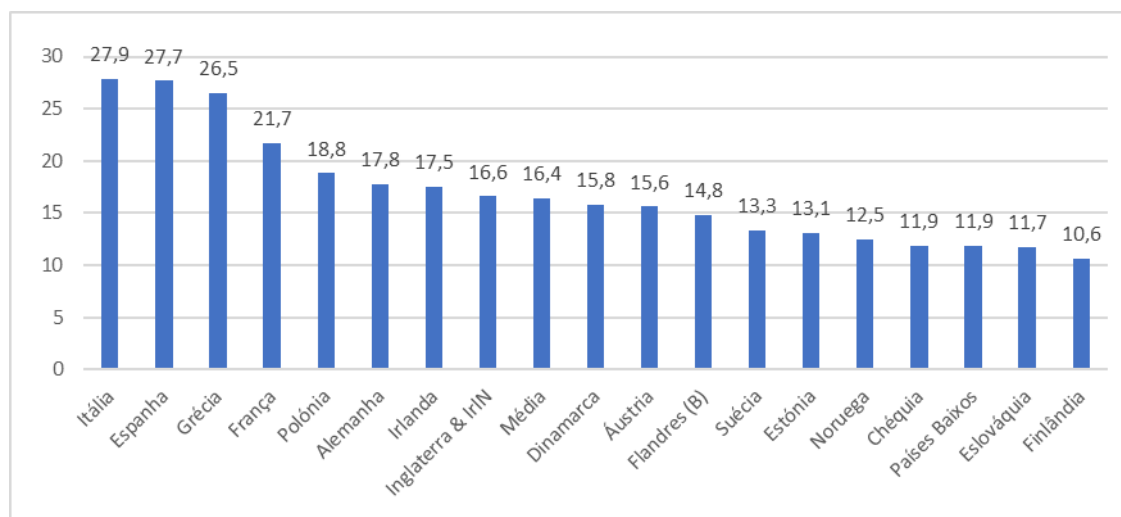
## **2. A literacia como ilustração da relação entre desigualdades sociais e competências**

No PIAAC, a literacia é estabelecida como a capacidade de a pessoa adulta aceder, compreender, avaliar e refletir sobre textos escritos, para poder, desta forma, cumprir os seus objetivos, desenvolver os seus conhecimentos e potencial e participar na sociedade (OECD, 2021). Para o domínio da literacia, como para os outros domínios avaliados através da componente de *Direct Assessment* do Inquérito às Competências dos Adultos, foi construído um quadro que clarifica e fundamenta a definição de literacia, permitindo estabelecer o modo como esta deve ser avaliada: o leque de competências a avaliar, os tipos de itens a considerar na avaliação, bem como as áreas de conteúdo, contextos e situações de vida dos adultos que requerem tal competência.

De acordo com os resultados obtidos nos testes, a proficiência dos adultos, em cada um dos três domínios avaliados, é entendida como um contínuo e medida em escalas. Os participantes no estudo são assim posicionados ao longo de escalas de 500 pontos, representando pontuações baixas níveis de proficiência baixos (capacidade para concretizar tarefas de complexidade limitada) e pontuações altas níveis de proficiência altos (capacidade para realizar tarefas diferenciadas e complexas). Para ajudar a interpretar as pontuações, a escala é dividida em níveis de proficiência. Existem seis níveis de literacia e de numeracia (de “Abaixo do Nível 1” – o mais baixo – até ao “Nível 5” – o mais alto) e quatro níveis de capacidade de resolução de problemas (de “Abaixo do Nível 1” – o mais baixo – até ao “Nível 3” – o mais alto).

Em todos os domínios avaliados, os resultados do 1º Ciclo apontam para variações relevantes entre os países participantes, bem visíveis nas diferenças significativas entre os níveis de literacia observados no interior do espaço europeu: 38 pontos separam a média de resultados do país com o resultado mais elevado (a Finlândia, com 288 pontos) do país com o resultado mais baixo (a Itália, com 250 pontos). Igualmente, são observadas discrepâncias muito importantes quando se compara o peso dos adultos com maiores dificuldades em matéria de literacia. A Figura 1 mostra precisamente o peso percentual, em cada país europeu, dos adultos que, no 1º Ciclo do PIAAC, se posicionaram no “Nível 1” ou “Abaixo do Nível 1”, ou seja, que obtiveram pontuações inferiores a 220 pontos, num máximo possível de 500.

**Figura 1.** Indivíduos com literacia de “Nível 1” ou “Abaixo de Nível 1” (abaixo de 220 pontos em 500), nos países europeus participantes no 1º Ciclo do PIAAC, em percentagem do total



Fonte: OECD (2019)

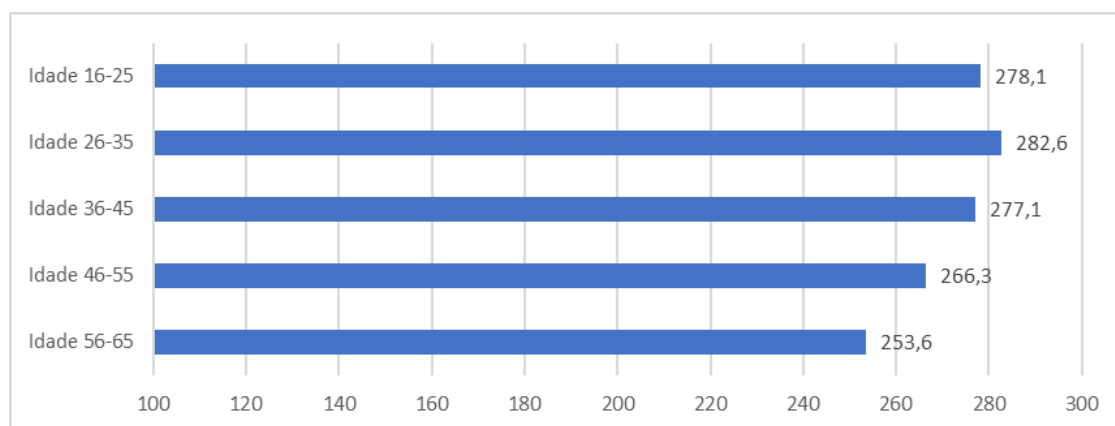
Também neste aspeto, a Itália (com 27,9% da população apresentando baixa literacia) denota a situação menos favorável, contrastando com a realidade finlandesa (onde apenas 10,6% apresenta literacia de “Nível 1” ou “Abaixo de Nível 1”). Em geral, são os países do sul da Europa aqueles que apresentam panoramas mais preocupantes nesta matéria. É nestes contextos que se podem encontrar as proporções mais elevadas de população com baixa literacia e é neles que mais baixos se apresentam os *scores* médios de desempenho neste domínio de competência: Grécia, com 254 pontos, Espanha, com 252 pontos, e Itália, com 250 pontos (OECD, 2019, p. 23).

Sublinhe-se, entretanto, que os níveis de literacia variam consideravelmente no interior de cada país: em média, a diferença entre os 25% de adultos com níveis mais elevados de literacia e os 25% com os níveis mais baixos é superior a 60 pontos. Ora, a magnitude destas diferenças nos resultados de cada país participante no PIAAC é maior precisamente nos países com valores médios de literacia mais baixos. Estamos, pois, perante uma circunstância que merece ponderação atenta: os países em que a literacia apresenta um panorama geral mais desfavorável são também aqueles em que as desigualdades de competência se manifestam de forma mais evidente, ou seja, em que é maior o fosso entre os que têm mais e menos literacia.

Em cada país, o nível de literacia varia consideravelmente entre adultos com diferentes características sociodemográficas, verificando-se uma associação clara entre os resultados obtidos neste domínio de competência e as características dos adultos inquiridos em termos de idade, nível educativo, níveis educativos dos pais e estatuto migratório (OECD, 2019; Rothes & Queirós, 2021). Em contrapartida, não existe associação clara entre género e nível de literacia dos respondentes.

A Figura 2 evidencia a associação entre idade e nível de literacia. Os europeus com idades entre os 26 e os 35 anos têm o mais alto *score* médio na componente de literacia (282,6 pontos), sendo seguidos pelos que têm entre 16 e 25 anos (278,1 pontos) e, depois, pelos que têm entre 36 e 45 anos (277,1 pontos). Em contrapartida, os europeus com 46 ou mais anos têm as mais baixas proficiências médias: os que se situam no grupo etário dos 46 aos 55 anos apresentam um valor de 266,3 pontos e os que têm entre 56 e 65 anos têm *score* médio de 253,6 pontos.

**Figura 2.** Scores médios de proficiência em literacia, por grupo etário, nos países europeus participantes no 1º Ciclo do PIAAC

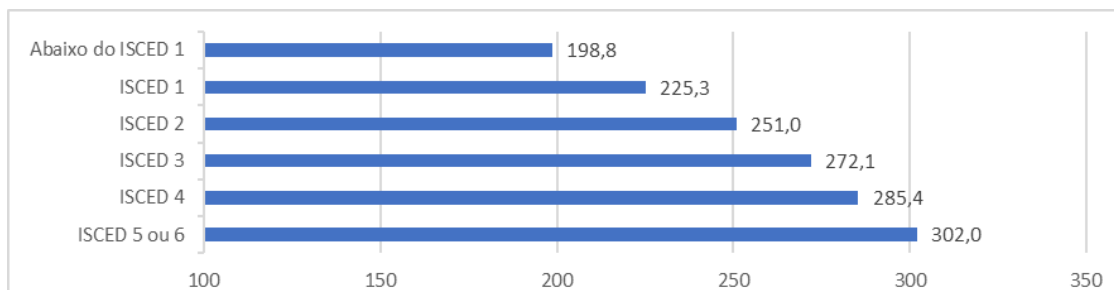


Fonte: OECD (2019)

Igualmente forte é a relação entre proficiência em literacia e nível de escolaridade, relação ela própria não dissociável da variável idade (sobretudo nos contextos nacionais em que a sobreescolarização das gerações mais jovens se mostra mais acentuada). A Figura 3 revela, de forma muito evidente, as diferenças importantes nas médias pontuais obtidas por adultos situados em grupos com diferentes níveis de escolaridade. Os adultos sem educação formal ou com escolaridade abaixo do nível ISCED 1 tiveram um resultado médio de 198,8 pontos; aqueles que possuíam o nível ISCED 1 obtiveram 225,3 pontos; os que detinham o nível ISCED 2 conseguiram 251,0 pontos; os que possuíam o nível ISCED 3 chegaram aos 272,1 pontos; os que detinham o nível ISCED 4 conseguiram 285,4 pontos; e os mais escolarizados, com nível ISCED 5 ou ISCED 6, alcançaram os 302,0 pontos.

Como seria expectável, trajetórias académicas mais longas tendem a favorecer o desenvolvimento de níveis de proficiência mais elevados e a providenciar o acesso a quadros profissionais e de vida mais desafiantes do ponto de vista do uso e desenvolvimento de competências de literacia – mesmo que se admita que a relação entre escolaridade e proficiência seja complexa, como comprovam os desempenhos muito díspares nos testes de literacia verificados entre adultos com o mesmo número de anos de escolaridade, quer no interior de um mesmo país, quer sobretudo entre países (OECD, 2019, pp. 66-68).

**Figura 3.** Scores médios de proficiência em literacia, por nível de escolaridade, nos países europeus participantes no 1.º Ciclo do PIAAC

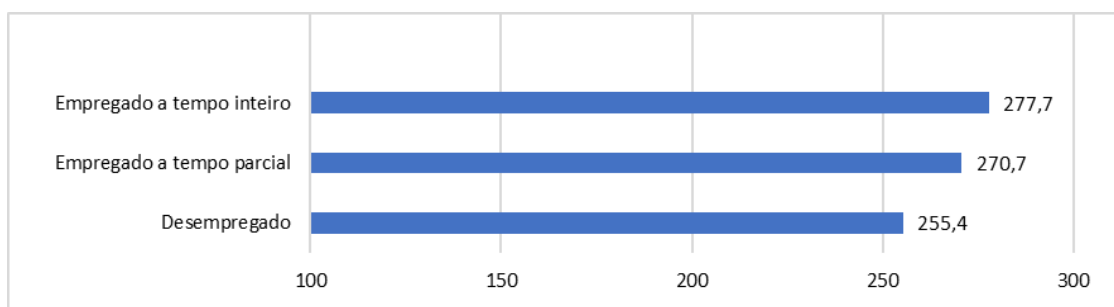


Fonte: OECD (2019)

Os resultados do 1.º Ciclo do PIAAC mostraram ainda como o *background* socioeconómico condiciona os desempenhos dos adultos. Usando o nível de escolaridade dos pais como *proxy* do *background* socioeconómico dos respondentes, o que os resultados do PIAAC revelaram foi que os adultos, com pelo menos um progenitor com escolaridade de nível superior, obtiveram, em média, mais 41 pontos na escala de proficiência em literacia do que os adultos com progenitores sem o ensino secundário completo (OECD, 2019, pp. 81-82). Já a relação entre proficiência e a condição perante a migração dos inquiridos está patente no facto de os adultos testados na sua língua nativa terem uma pontuação média de 274,0 pontos, claramente superior à pontuação média de 245,9 pontos dos adultos que aprenderam a língua em que foram testados apenas como segunda língua (OECD, 2018, pp. 36-37).

A situação face ao emprego é também reveladora do nível de literacia que pode esperar-se dos diferentes inquiridos. Há muitos modos de evidenciar esta relação: a Figura 4, por exemplo, mostra que os europeus empregados em regime de *full-time* obtiveram, em média, 277,7 pontos nos testes de literacia, ao passo que os empregados em *part-time* conseguiram 270,7 pontos e os desempregados alcançaram um *score* médio de literacia de apenas 255,4 pontos.

**Figura 4.** Scores médios de proficiência em literacia, por condição face ao emprego (tempo inteiro/tempo parcial), nos países europeus participantes no 1º Ciclo do PIAAC



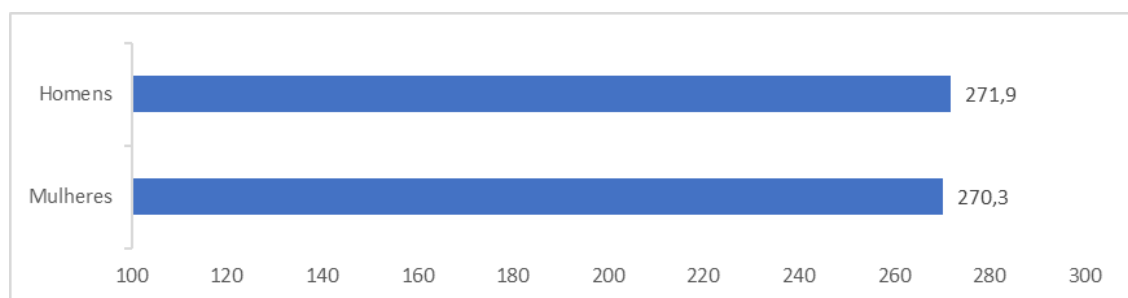
Fonte: OECD (2019)

A relação entre literacia e emprego manifesta-se também, de forma impressionante, no risco de desemprego e nos salários. Com efeito, os adultos com maior proficiência em literacia têm geralmente um desempenho melhor no mercado de trabalho, são mais propensos a encontrar um emprego (um adulto com baixos níveis de literacia tem duas vezes mais probabilidade de estar desempregado) e são mais bem pagos. Os valores/hora dos salários estão, de facto, fortemente associados à literacia. O salário médio, por hora, dos trabalhadores com pontuação alta (Nível 4 ou 5 na escala de literacia) é 94% superior ao dos trabalhadores com pontuação baixa (Nível 1 ou Abaixo do Nível 1). Além disso, os trabalhadores mais bem pagos (no percentil 75) com nível elevado de literacia ganham mais do dobro dos trabalhadores mais bem pagos com

baixos níveis de literacia. São desigualdades salariais que têm impactos óbvios no rendimento das famílias e no risco de estas caírem em situações de pobreza e exclusão social.

Bem mais paritária é, entretanto, a relação entre género e literacia. Nos países europeus participantes no PIAAC, a média da pontuação nos testes de literacia é similar nos homens e nas mulheres. A Figura 5 mostra que a pontuação média registada para o conjunto dos homens europeus é apenas ligeiramente superior (271,9 pontos) à das suas congéneres femininas (270,3 pontos).

**Figura 5.** Scores médios de proficiência em literacia, por género, nos países europeus participantes no 1º Ciclo do PIAAC



Fonte: OECD (2019)

É verdade que estas diferenças se acentuam em certos grupos, mas não são suficientes para que se possam admitir discrepâncias significativas nos níveis gerais de proficiência por género. É o caso dos respondentes mais velhos, segmento etário em que os homens detêm nível de escolaridade médio mais elevado e formas de inserção e participação no mercado de trabalho que tendem a providenciar contextos favoráveis ao uso de competências de literacia e, portanto, à manutenção ou desenvolvimento dos respetivos níveis de proficiência (OECD, 2019, pp. 76-79).

### 3. Literacia, participação educativa e inclusão social

A proficiência em literacia está fortemente associada à propensão para a participação educativa e social. Os resultados do PIAAC revelam, desde logo, que os adultos com resultados na avaliação da literacia que os situam nos níveis mais baixos de proficiência são os que apresentam menores níveis de confiança, não só em relação a quem os rodeia, como também em relação às instituições e aos governos. A percentagem de indivíduos que demonstra níveis elevados de desconfiança é duas vezes superior entre os que se situam no Nível 1 e Abaixo do Nível 1 na escala de literacia à dos que obtiveram resultados que os situam nos Níveis 4 e 5 de proficiência. Não surpreende, pois, que estes últimos acreditem mais na sua capacidade para influir de forma significativa no processo político e sejam mais capazes de fazer uso de informações de origem governamental que lhes possam ser úteis.

Os impactos podem ser igualmente observados noutros indicadores de “bem-estar social”. É significativo, por exemplo, que, em todos os países analisados no 1º Ciclo do PIAAC, os adultos com mais altos níveis de literacia sejam os que avaliam melhor o seu próprio estado de saúde. E que sejam estes, também, aqueles que mais propensos se revelam a participar em atividades voluntárias e associativas (OECD, 2019, pp. 109-115).

De igual modo, não surpreende que sejam os adultos com níveis mais elevados de literacia aqueles que mais participam em atividades educativas e formativas. Há circunstâncias várias de *dissuasão* da participação educativa dos adultos com menor proficiência em termos de literacia (Aníbal, 2014; Ávila, 2008; Cross, 1981; Desjardins, 2019; OECD, 2019; Rubenson, 2018; Valentine & Darkenwald, 1990). Desde logo, manifestam-se dificuldades que resultam de situações sociais mais desfavorecidas, sobretudo associadas às ocupações familiares e profissionais exigentes e às dificuldades de conciliação entre esferas da vida. Há, depois, as repercussões destas condições sociais no modo como estes adultos encaram a possibilidade de se implicarem num processo formativo. As pessoas com maiores dificuldades no plano da literacia sentem muitas vezes vergonha das suas limitações, acreditam que estão “muito velhas para aprender” e consideram a melhoria

impossível, tendo geralmente receio de fracassar. E há, igualmente, o modo como se organiza a resposta institucional, já que são muito diversas, mas nem sempre adequadas, as formas como os dispositivos formativos se compatibilizam com as diferentes situações de vida dos adultos (Rothes, Queirós & Mendes, 2019).

Além da associação entre níveis de proficiência em literacia e participação educativa, os resultados do 1º Ciclo do PIAAC evidenciaram também a correlação positiva entre os *scores* de literacia demonstrados e os níveis de envolvimento em práticas de literacia declarados pelos adultos inquiridos. Os adultos com mais baixos índices de proficiência em literacia revelam invariavelmente níveis de uso de competências abaixo dos da população em geral, havendo muitos que nunca leem ou escrevem no dia-a-dia, tanto em contexto laboral, como fora dele (OECD, 2013, 2016). De acordo com os resultados do 1º Ciclo do PIAAC, no grupo dos inquiridos com proficiência em literacia situada no Nível 1 ou Abaixo do Nível 1, a percentagem dos que nunca liam no trabalho alcançava 15,5%, face a apenas 5,2% no conjunto dos respondentes. A ausência de práticas de leitura fora do trabalho era, por seu turno, predicado de 4,8% dos inquiridos com proficiência em literacia situada no Nível 1 ou Abaixo do Nível 1, valor que descia para 1,3% no conjunto dos respondentes. Adicionalmente, os indivíduos que declaravam ler mais no trabalho eram também aqueles que mais liam fora do contexto laboral (Grotlüschen *et al.*, 2016, pp. 40-42).

Há, pois, uma clara associação entre proficiência e uso da competência, mesmo que com variações entre países. Com efeito, é possível encontrar, num mesmo contexto nacional, quer indivíduos com elevada proficiência em literacia que apenas marginalmente se engajam em práticas de leitura e escrita, quer indivíduos com baixa proficiência que, contudo, fazem uso das suas competências com bastante regularidade; mas o que é mais comum é a existência de um “círculo virtuoso” entre (maior) proficiência, (maior) engajamento em práticas de literacia e (maior) possibilidade de mobilizar adequadamente velhas e novas competências (OECD, 2016, pp. 102-103; cf. também Grotlüschen *et al.*, 2016; Desjardins, 2019; Reder, Gauly & Lechner, 2020).

#### **4. Conclusão: A educação de adultos como aposta prioritária**

Os resultados do 1.º Ciclo do PIAAC revelam informação essencial para o desenho e desenvolvimento de políticas e programas de educação e formação de adultos, para além de fornecerem dados preciosos para uma definição mais rigorosa dos grupos sociais que, em cada contexto nacional, devem merecer intervenção prioritária.

Há, além disso, nos dados do PIAAC, evidências de que existem soluções com bons resultados e provas dadas. Com efeito, vários países, como a Dinamarca, a Finlândia, a Suécia, a Noruega ou a Holanda, foram bem-sucedidos em estender as oportunidades de aprendizagem aos adultos com baixas pontuações em termos de competências. São, na verdade, em todos os casos, países que combinam, por um lado, bons resultados nas ações dirigidas a adultos com níveis baixos de proficiência com, por outro lado, altos níveis de participação nos diferentes modos e vias de educação de adultos.

As políticas educativas dirigidas aos adultos que se revelaram bem-sucedidas, nestes como na generalidade dos países em que tal acontece, tendem a orientar-se por um conceito amplo e polifacetado de educação de adultos, a suportarem-se num compromisso político sério e decidido e a assumirem como fundamental uma abordagem política e programática integrada, capaz de valorizar e articular diferentes domínios, como sejam o da educação, o da cultura, o da saúde, o do emprego e o da solidariedade social. Com este quadro político favorável, é mais fácil promover a criação de parcerias locais relevantes, envolvendo as instituições educativas e os mais diversos atores sociais (municípios, empresas, sindicatos, ONG, etc.), assim criando as condições essenciais para o sucesso das ações educativas de promoção das competências dos adultos.

A promoção das competências de literacia, como as de numeracia e as digitais, tem de assumir um papel decisivo nas orientações e políticas de educação de adultos; estas devem valorizar as práticas quotidianas dos adultos, garantindo que os contextos formativos refletem o modo como as competências são usadas no seu dia-a-dia. Só assim a formação garantirá oportunidades de aprendizagem com significado para os adultos, promovendo tarefas concretas relativas a áreas de interesse ou contextos de vida autênticos, cobrindo as diferentes estratégias cognitivas mobilizáveis e assegurando a inclusão de diferentes conteúdos, meios e formatos (Trawick, 2019). É nestas circunstâncias que a educação de adultos assume plenamente o seu papel decisivo na



construção de condições favoráveis à aprendizagem, realizada ao longo de toda a vida e em todos os contextos em que a vida social se concretiza.

## Referências

- Aníbal, A. (2014). *Aprender com a vida: aquisições de competências de literacia em contextos informais* [Tese de Doutoramento em Sociologia, ISCTE-IUL].
- Ávila, P. (2008). *A literacia dos adultos. Competência-chave na sociedade de conhecimento*. Celta Editora.
- Benavente, A., Rosa, A., Costa, A. F., & Ávila, P. (1996). *A literacia em Portugal. Resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Cross, K. P. (1981). *Adults as learners: increasing participation and facilitating learning*. Jossey-Bass.
- Desjardins, R. (2019). *Revisiting the determinants of literacy proficiency: A lifelong-lifewide learning perspective*. Recuperado em setembro de 2022 de <https://static1.squarespace.com/static/51bb74b8e4b0139570ddf020/t/5dd814b4f6489a1d4d9bf678/1574442164794/2>.
- Grotlüschen, A., et al. (2016). Adults with low proficiency in literacy or numeracy. *OECD Education Working Papers*, 131, 1-151. <https://dx.doi.org/10.1787/5jm0v44bnmxx-en>
- Maehler, D. B., & Konradt, I. (2022). PIAAC Bibliography - 2008-2021. *GESIS Papers*, 2022/02. <https://doi.org/10.21241/ssoar.778>
- OECD/Statistics Canada (2000). *Literacy in the Information Age: Final Report of the International Adult Literacy Survey*, OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/9789264181762-en>.
- OECD (2013). *Skilled for life? Key findings from the survey of adult skills*. OECD Publishing. Recuperado em setembro de 2022 de [https://www.oecd.org/skills/piaac/SkillsOutlook\\_2013\\_ebook.pdf](https://www.oecd.org/skills/piaac/SkillsOutlook_2013_ebook.pdf).
- OECD (2016). *Skills matter: Further results from the survey of adult skills*. OECD Publishing. <http://dx.doi.org/10.1787/9789264258051-en>
- OECD (2018). *Skills in the move. Migrants on the survey of adult skills*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/9789264307353-en>
- OECD (2019). *Skills matter: Additional results from the survey of adult skills*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/1f029d8f-en>
- OECD (2021). *The assessment frameworks for cycle 2 of the Programme for the International Assessment of Adult Competencies*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/4bc2342d-en>
- Reder, S., Gauly, B., & Lechner, C. (2020). Practice makes perfect: Practice engagement theory and the development of adult literacy and numeracy proficiency. *International Review of Education*, 66, 267-288. <https://doi.org/10.1007/s11159-020-09830-5>
- Rothes, L., Queirós, J., & Mendes, I. (2019). Realidades e desafios da participação educativa dos adultos: resultados de uma investigação no Norte de Portugal. In L. Rothes (Org.), *A participação educativa dos adultos: Realidades e desafios* (pp. 79-113). Mais Leituras.
- Rothes, L., & Queirós, J. (2021). Práticas de leitura e competências de literacia: Resultados e ilações do PIAAC. *Entreler*, 1, 32-42. [https://www.pnl2027.gov.pt/np4/file/3150/Entreler\\_1.pdf](https://www.pnl2027.gov.pt/np4/file/3150/Entreler_1.pdf).
- Rubenson, K. (2018). Conceptualizing participation in adult learning and education: equity issues. In M. Milana, S. Webb, J. Holford, R. Waller, & P. Jarvis (Eds.), *The Palgrave international handbook on adult and lifelong education and learning* (pp. 337-357). Palgrave Macmillan.
- Trawick, A. (2019). The PIAAC literacy framework and adult reading instruction – An introduction for adult educators. *Adult Literacy Education*, 1(1), 37-52. <http://doi.org/10.35847/ATrawick.1.1.37>
- Valentine, T., & Darkenwald, G. (1990). Deterrents to participation in adult education: profiles of potential learners. *Adult Education Quarterly*, 41(1), 29-42. <https://doi.org/10.1177/0001848190041001003>